



PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

VS

PLANO CURRICULAR

ANO LETIVO 2019/2020

Índice	2
1 - Identificação da Escola	3
2 - Conceção do Plano de Inovação	3
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	4
Projeto Educativo	5
3 – Proposta de medidas a implementar	14
3.1 Gestão curricular	14
Matrizes Curriculares	14
1.º Ciclo do Ensino Básico	14
2.º Ciclo do Ensino Básico	15
3.º Ciclo do Ensino Básico	17
Ensino Secundário – Curso de Ciências e Tecnologias	19
Ensino Secundário – Curso de Línguas de Humanidades	20
4 - Organização do ano escolar	21
5 - Percursos Curriculares Alternativos (PCA)	21
6 – Plano de Formação	21
7 – Autoavaliação do Plano de Inovação	21

1 - Identificação da Escola

906690 - Agrupamento de Escolas de Gouveia

2 - Conceção do Plano de Inovação

A apresentação deste plano visa promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos, através de alterações de âmbito organizacional e pedagógico, nomeadamente ao nível da gestão curricular, com o objetivo de dar resposta às necessidades específicas de todos os alunos, promovendo práticas educativas inovadoras que desenvolvam competências e habilidades no âmbito da colaboração; comunicação; criação e inovação e senso crítico.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, procura a construção na ação das diferentes literacias, num ambiente pedagógico renovado e motivador, flexível sem perder o rigor e que procura recuperar a vocação interdisciplinar e transdisciplinar do saber com o fim último de qualificar os jovens num ambiente democrático.

Deste modo, pretendemos assegurar a interdisciplinaridade, implicando o trabalho de conteúdos específicos e competências transversais, numa lógica de promoção da cultura colaborativa com recurso à metodologia de projeto e onde a cultura bilingue está presente com o intuito de envolver os jovens na sua aprendizagem tornando-a motivadora.

Em suma inova-se porque existem problemas cujas soluções já não respondem aos desafios dos nossos alunos; inova-se para que as novas soluções contribuam para uma melhoria da qualidade das aprendizagens; inova-se para transformar a escola num local onde cada um possa expressar-se e participar ativamente.

As práticas educativas do AEG procuram dar primazia a uma educação transversal, sustentada em aprendizagens sólidas e globalizantes, de forma a responder aos desafios da sociedade atual.

Nas suas ações, pauta-se pelos princípios de uma escola aberta e flexível às múltiplas literacias, capaz de capacitar, todos e cada um dos alunos, de ferramentas e saber científico, de forma a potenciar a sua autonomia e responsabilidade, para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa.

O “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, constitui-se como documento de referência para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular, sustentando os princípios orientadores da nossa intervenção pedagógica.

A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

As áreas de competência são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, centrais no perfil dos alunos, a sua complementaridade bem como enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas corresponde a uma área curricular específica, envolvendo múltiplas competências que vão da teoria à prática. Tendo como base este pressuposto, as atividades incluídas no Plano Anual de Atividades e as medidas propostas no Plano de Inovação que agora se apresenta devem contemplar:

A - Linguagens e textos em que os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura, escrita e comunicação;

B - Informação e comunicação em que os alunos pesquisam informação, disponível em várias fontes, sendo capazes de a apresentar e aplicar, transformando-a em conhecimento;

C - Raciocínio e resolução de problemas em que os alunos interpretam informação, tomam decisões e constroem conhecimento;

D - Pensamento crítico e pensamento criativo em que os alunos pensam de modo abrangente, convocam diferentes conhecimentos e avaliam o impacto das suas decisões;

E - Relacionamento interpessoal em que alunos adequam comportamentos, trabalham em equipa e interagem com tolerância, empatia e responsabilidade;

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia em que os alunos identificam áreas de interesse e de necessidade, estabelecendo relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, com sentido de responsabilidade e autonomia;

G - Bem-estar, saúde e ambiente em que os alunos adotam comportamentos e atitudes promotores da saúde e do bem-estar;

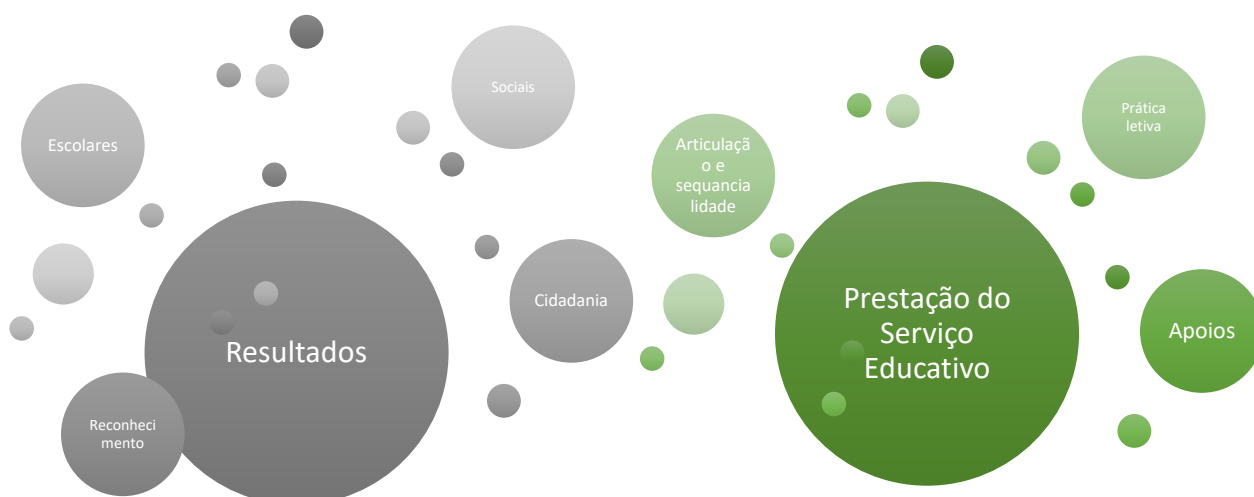
H - Sensibilidade estética e artística em que os alunos desenvolvem o sentido estético e valorizam diferentes manifestações culturais;

I - Saber científico, técnico e tecnológico em que os alunos compreendem processos e fenômenos científicos e tecnológicos, aplicando o conhecimento adquirido na tomada de decisões;

J - Consciência e domínio do corpo em que os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional com intervenção ativa nessas práticas.

Projeto Educativo

Sendo o Projeto Educativo o primeiro grande instrumento de planejamento da ação educativa do agrupamento, deve servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa. Assim, a construção deste plano deve ter em conta os objetivos que nele se inserem:



2.1 Necessidades a que o PI pretende responder

Necessidades	Descrição
<u>Diferenciação pedagógica/Inclusão</u>	O desenvolvimento dos nossos alunos não é linear nem ocorre num mesmo período de tempo para todos. Cabe ao professor ponderar as características específicas de cada um dos seus alunos, ensinando de acordo com as mesmas. É neste sentido que o conceito de diferenciação apresenta um papel determinante no processo de ensino e de aprendizagem numa sala de aula, sendo considerado um processo ao qual os professores recorrem – utilizando diversos métodos e estratégias de ensino adequados – para conseguirem que os alunos progridam.
<u>Utilização de metodologias ativas</u>	Mudança de práticas letivas e desenvolvimento de estratégias para promover a participação mais ativa dos alunos garantindo desta forma um processo de ensino aprendizagem mais interativo e intimamente ligado com situações reais.
Sistematização do trabalho colaborativo	Fomentar o trabalho colaborativo interpares; contribuir para a melhoria do desempenho docente; promover a reflexão e difusão de práticas pedagógicas com vista à melhoria da qualidade do ensino;
Cultura científica nas escolas	Estimular os alunos para a construção do seu próprio conhecimento, no contexto interdisciplinar, através da aplicação prática das aprendizagens; Aumentar o interesse pelo conhecimento científico; Promover a aquisição de uma maior cultura científica, através da realização de atividades de natureza prática/experimental; Despertar o interesse pelo método científico, desenvolvendo o espírito crítico, colaborativo e inventivo dos alunos; Possibilitar aos alunos uma melhor compreensão das matérias e aquisição dos conhecimentos lecionados nas aulas; Promover a ligação entre a comunidade escolar e o meio envolvente, concretamente com o Parque Natural da Serra da Estrela;

2.2 Compromissos assumidos com a melhoria das aprendizagens dos alunos

- Melhorar o desempenho escolar de todos os alunos;
- Promover a integração de todos os alunos, incrementando a autoestima dos alunos com mais dificuldades;
- Aprofundar práticas de monitorização dos processos e resultados das aprendizagens;
- Fundamentar o trabalho pedagógico em práticas de avaliação formativa;
- Implementar a avaliação segundo uma lógica de ciclo;

2.3 Medidas e sua intencionalidade

Medida 1	Da pesquisa ao conhecimento
Área de competência Perfil do Aluno	A B C D
Objetivos do Projeto Educativo	1.1.1 1.1.7 2.1.1 2.2.1 2.3.1 2.3.2
Fragilidades	Ensino essencialmente transmissivo, centrado principalmente no conhecimento do professor levando ao desinteresse, à indisciplina. Mesmo diante de avanços tecnológicos e científicos, o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados. Quando mudam, ganham uma nova roupagem através da utilização de instrumentos audiovisuais como filmes, apresentações em PowerPoint, entre outros, no entanto os alunos continuam a receber o conteúdo passivamente e cada vez mais esperam que o professor elabore todo o trabalho para lhes fornecer. Quando o professor assume a centralidade do processo e se apresenta como detentor de todo o conhecimento acaba-se por impossibilitar a participação mais ativa dos estudantes e, ainda, se instaura o medo de errar, de arriscar e de participar.
Objetivo estratégico	Mudança de práticas letivas e desenvolvimento de estratégias para promover a participação mais ativa dos alunos garantindo desta forma um processo de ensino aprendizagem mais interativo e intimamente ligado com situações reais.
Objetivo Operacional	Realizar atividades de pesquisa/reflexão de forma sistemática
Ciclos/áreas a abranger	2.º Ciclo do Ensino Básico: Estudos Sociais, Matemática e Ciências; 3.º Ciclos do Ensino Básico: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Físicas e Naturais e Matemática; Ensino Secundário: Ciências Sociais e Humanas, Ciências Físicas e Naturais e Matemática;
Metas	Duas atividades de pesquisa/reflexão por período;
Atividades/Ações	AT1: Planificação das atividades de pesquisa a realizar; AT2: Realização das atividades de pesquisa de acordo com as planificações elaboradas; AT3: Reuniões de reflexão e avaliação das atividades desenvolvidas em sede de área disciplinar;
Recursos	Docentes das disciplinas
Calendarização	Ao longo do ano
Monitorização	Responsável
	Coordenador da área disciplinar
	Periodicidade
	Trimestralmente com apresentação de relatório em Conselho Pedagógico
	Metodologia
	Planificações
	Grelhas de registo com a data de realização das atividades
	Indicadores
Número de atividades realizadas/planificadas	

Medida 2	Cultura Científica na Escola
Área de competência Perfil do Aluno	C D I
Objetivos do Projeto Educativo	1.1.1 1.1.6 1.1.7 2.2.1
Fragilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca exploração prática, em alguns ciclos, na aprendizagem das Ciências, dados os constrangimentos relativos à relação carga horária/aprendizagens essenciais - Fraca ligação escola-meio no que respeita à realidade natural do meio envolvente das escolas do Agrupamento, bem como ao Parque Natural da Serra da Estrela; - Fraco espírito crítico, colaborativo e inventivo, por parte dos alunos; - Alunos muito alheados dos aspetos relativos à Natureza e à relação Homem/ecossistema; - Alunos com crescente desinteresse pela aprendizagem, ao longo dos vários ciclos de estudos;
Objetivo estratégico	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os alunos para a construção do seu próprio conhecimento, no contexto interdisciplinar, através da aplicação prática das aprendizagens; - Aumentar o interesse pelo conhecimento científico; - Promover a aquisição de uma maior cultura científica, através da realização de atividades de natureza prática/experimental; - Despertar o interesse pelo método científico, desenvolvendo o espírito crítico, colaborativo e inventivo dos alunos; - Possibilitar aos alunos uma melhor compreensão das matérias e aquisição dos conhecimentos lecionados nas aulas; - Promover a ligação entre a comunidade escolar e o meio envolvente, concretamente com o Parque Natural da Serra da Estrela;
Objetivo Operacional	Realizar atividades experimentais de forma sistemática em todos os grupos/turmas;
Ciclos a abranger	Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico; 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário;
Metas	<p>Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar até duas atividades experimentais por período, turma/ano de escolaridade; - Atingir 99% de taxas de sucesso na disciplina de estudo do meio; <p>2.º Ciclo do Ensino Básico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 atividades experimentais por período; <p>3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário:</p> <p>Análise pelas áreas disciplinares 230/510 e 520</p>
Atividades/Ações	<p>AT1: Planificação das atividades experimentais a realizar;</p> <p>AT2: Realização das atividades experimentais de acordo com as planificações elaboradas;</p> <p>AT3: Realização da Semana da Ciência;</p> <p>AT4: Avaliação e monitorização;</p>
Recursos	Clube Ciência Viva/Docentes das disciplinas;
Calendarização	<p>AT1: Mensalmente/Trimestralmente;</p> <p>AT2: Mensalmente/Trimestralmente;</p> <p>AT3: 1.º Período</p> <p>AT3: Trimestralmente</p>
Monitorização	<p>Responsável</p> <p>Prof. Helena Babo – Coordenadora do Clube Ciência Viva na Escola</p>

	Periodicidade
	Trimestralmente com apresentação de relatório em Conselho Pedagógico
	Metodologia
	Grelha de registo e preenchimento de relatório
	Indicadores
	Nº de atividades realizadas/planeadas
Parcerias	Clube Ciência Viva Geopark Estrela Cervas Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) Câmara Municipal de Gouveia

Medida 3	Inverter para Aprender utilizando as TIC
Área de competência Perfil do Aluno	B C I
Objetivos do Projeto Educativo	1.1.1 2.1.1 2.1.3 2.2.1
Fragilidades	Desinteresse crescente de alguns alunos em relação à escola com maior incidência na sala de aula;
Objetivo estratégico	- Alterar os ambientes de aprendizagem; - Implementar as competências do século XXI; - Implementar uma aprendizagem personalizada;
Objetivo Operacional	Realizar atividades de pesquisa antecipada de conteúdos;
Ciclos a abranger	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos);
Metas	Três atividades de pesquisa antecipada de conteúdos por período/ano;
Atividades/Ações	AT1: Planificação em conjunto dos conteúdos alvo de pesquisa nas TIC; AT2: Realização nas aulas de TIC da pesquisa/trabalhos de acordo com a planificação; AT3: Lecionação dos conteúdos após AT2 nas respetivas disciplinas; AT4: Avaliação em Monitorização;
Recursos	Docentes das várias disciplinas e trabalho colaborativo com o docente de TIC;
Calendarização	Trimestralmente
Monitorização	Responsável
	Coordenadores da AFC de ciclo
	Periodicidade
	Trimestralmente com apresentação de relatório em Conselho Pedagógico
	Metodologia
	Grelha de registo e preenchimento de relatório
	Indicadores
	Nº de atividades realizadas/planeadas
Avaliação obtida nas matérias	

Medida 4	Educação Gamificada
Área de competência Perfil do Aluno	C E I
Objetivos do Projeto Educativo	1.1.1 2.1.1 2.1.3 2.2.1
Fragilidades	Desmotivação dos alunos em relação à escola pelo facto de esta se alear, muitas vezes, das tecnologias que as gerações mais jovens utilizam;
Objetivos estratégicos	Aumentar o envolvimento social e a motivação para as atividades de estudo, com foco em Português e Matemática. Incentivar o interesse pelo conteúdo escolar e pela região, a sua história, o meio ambiente, cultura e recursos sociais. Promover estratégias de gamificação de atividades escolares.
Objetivo Operacional	Produzir desafios semanais com os conteúdos indicados pelos professores das disciplinas de Português e Matemática e com conteúdos de cultura geral e do meio local.
Ciclos a abranger	7.º e 8.º ano de escolaridade 3.º Ciclos do Ensino Básico – Português e Matemática
Metas	Realizar nove sessões por turma
Atividades/Ações	AT1: Reunião de apresentação da medida com os professores envolvidos; AT2: Envio de conteúdos a testar em cada sessão para a equipa MEET; AT3: Formação de grupos por turma; AT4: Aplicação, em sala de aula, da atividade gamificada através de uma plataforma digital; AT5: Realização de um torneio final com a equipa vencedora de cada turma; AT6: Avaliação em Monitorização;
Recursos	Docentes das várias disciplinas equipa MEET
Calendarização	7.º Ano – 1.º Período 8.º Ano – 2.º Período
Monitorização	Responsável
	Equipa MEET
	Periodicidade
	Após cada sessão
	Metodologia
	Apresentação de relatórios com os resultados alcançados
	Indicadores
	Nº de atividades realizadas/planeadas e avaliações das disciplinas
Parcerias	Câmara Municipal de Gouveia Agência Gardunha 21 MEET Playware Programa Portugal Inovação Social.

Medida 5	Domínio de Autonomia Curricular (DAC) no 2.º CEB
Área de competência Perfil do Aluno	A E I
Objetivos do Projeto Educativo	1.1.1 2.1.3 2.2.1 2.3.1 2.3.2
Fragilidades	Pouca articulação entre algumas disciplinas e dificuldade em distribuir alunos consoante das dificuldades detetadas;
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o trabalho interdisciplinar e/ou articulação curricular; - Desenvolver as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Exploração de percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise; - Criar dinâmicas diversificadas de apoio disciplinar; - Realizar projetos interdisciplinares e integradores; - Motivar os alunos para uma aprendizagem colaborativa e integradora.
Objetivo Operacional	<p>Criar duas DACs</p> <ul style="list-style-type: none"> - DAC1 – Línguas e Estudos Sociais (Constituição de Equipas Educativas com docentes de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento e Ed. Musical) + 1 de Português - DAC2 – Matemática, Ciências e Tecnologias (Constituição de Equipas Educativas com docentes de Matemática, Ciências Naturais, TIC, Ed. Tecnológica e Ed. Visual) + Matemática/CN
Ciclos a abranger	2.º Ciclos do Ensino Básico – Aulas de Apoio ao Estudo
Metas	Aumentar as taxas de sucesso no ciclo em 2% (de 94% para 96%)
Atividades/Ações	<p>AT1: Constituição de Equipas Educativas;</p> <p>AT2: Construção das matrizes de articulação;</p> <p>AT3: Realização de projetos interdisciplinares;</p> <p>AT4: Distribuir os alunos por grupos de acordo com as dificuldades detetadas (diferenciação pedagógica);</p>
Recursos	Docentes das várias disciplinas que constituem as equipas educativas
Calendarização	Ao longo do ano
Monitorização	Responsáveis
	Coordenadores da AFC de ciclo
	Periodicidade
	Trimestralmente
	Metodologia
	Grelha de registo, checklist e preenchimento de relatório
	Indicadores
	Nº de atividades realizadas/planeadas

Medida 6	A oralidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras
Área de competência Perfil do Aluno	A B D E F
Objetivos do Projeto Educativo	1.1.1 1.1.7 2.2.1
Fragilidades	Desmotivação dos alunos pela aprendizagem das línguas estrangeiras; Receio de falhar ou de demonstrar alguma fragilidade no uso das línguas estrangeiras; Dificuldades em dominar as línguas estrangeiras.
Objetivos estratégicos	Compreensão oral (LC): preparar os alunos para situações de receção e de interação, em que terá de ouvir e perceber para poder interagir. A progressão no grau de dificuldade deverá ser gradual, partindo de instruções elementares dadas pelo professor para textos em suporte áudio e audiovisual. Interação oral (SI): proporcionar aos alunos oportunidades de interação com os colegas ou através de contactos virtuais, permitindo que estes tenham um papel cada vez mais ativo na iniciação e manutenção dos diálogos em língua estrangeira. Produção oral (SP): incentivar os alunos a gradualmente adquirir maior autoconfiança na utilização da língua estrangeira para falar sobre os conteúdos estudados e do seu interesse. Os alunos deverão fazer pequenas apresentações para desenvolver a sua oralidade
Objetivo Operacional	Realizar apresentações/interações orais de forma sistemática
Ciclos a abranger	1.º Ciclo do Ensino Básico – Projeto “Storytelling” 3.º Ciclo do Ensino Básico
Metas	1.º CEB - Duas sessões por mês de atividades de exploração do “Storytelling” seguidas da leitura dramatizada da obra 3.º CEB - Duas apresentações/interações orais por mês em todas as turmas.
Atividades/Ações	AT1: Planificar os temas das apresentações/interações orais, em sede de equipa pedagógica; AT2: Realizar as apresentações/interações orais, de acordo com o planificado; AT3: Monitorizar a medida;
Recursos	Docentes, material didático
Calendarização	Mensalmente
Monitorização	Responsáveis
	Coordenadores das áreas disciplinares
	Periodicidade
	trimestralmente
	Metodologia
	Checklist
	Indicadores
	Nº de planificações e apresentações (interações orais realizadas) Resultados alcançados pelos alunos

2.4 Carga horária da matriz curricular-base a gerir

2.ºCEB – 3,1%

3.ºCEB – 4,3%

2.5 Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação e/ou parceiros

No início do ano letivo, as Associações de Pais e Encarregados de Educação e todos os pais recebem informações sobre as atividades escolares, o funcionamento do agrupamento e os documentos estruturantes (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Planos de Inovação, Critérios Gerais e Específicos de Avaliação).

Reunião trimestral entre a direção e as duas associações de pais existentes no agrupamento (APEE de Gouveia e APEE de Vila Nova de Tazem).

Participação nas reuniões com os Diretores de Turma (no início do ano letivo, hora de atendimento e finais de período).

Envolvimento no processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos, procurando saber, junto do Diretor de Turma, a evolução do seu educando, ou na plataforma GIAE.

Parceiros com grande envolvimento no desenvolvimento do Plano Anual de Atividades, através de reuniões preparatórias para conceção do mesmo.

2.6 Pareceres dos Órgãos de administração e gestão

Parecer favorável do conselho pedagógico em reunião de 22 de julho de 2019.

3 – Proposta de medidas a implementar

3.1 Gestão curricular

Plano de estudos desenvolvidos em cada um dos anos de escolaridade, ciclos, níveis de ensino e ciclos de formação, a partir de matrizes curriculares-base.

Matrizes Curriculares

1.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo			carga horária semanal (horas)		
			1.º e 2.º Anos		3.º e 4.º Anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	7	7	7
Matemática			7	7	7
Estudo do Meio			3	3	3
Educação Artística Educação Física			5	Artes Visuais (1 hora) Música (1 hora) Ed. Física (1 hora)	5
Apoio ao Estudo Oferta Complementar			3	Apoio ao Estudo (1,5 hora) Oferta Complementar (Oficina de Escrita) (1 hora)	1
Inglês			-	-	2
Totais (g)	25 (22,5) + (2,5 intervalo) de acordo com alínea g), ANEXO I do DL n.º 55/2018 de 6 de julho.			25	
Educação Moral e Religiosa			1	1	

Articulação

Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares por período, de acordo com matrizes de articulação. Os projetos serão acompanhados quinzenalmente em reunião de docentes dos 1.º e 2.º Anos de Escolaridade e registadas em modelo próprio.

Medidas Aplicadas ao ciclo

Medida 2 - Cultura Científica na Escola.

Medida 6 – A oralidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras

Coadjuvação

Em todas as turmas do 1.º e 2.º ano de escolaridade o docente titular de turma será coadjuvado nas disciplinas de Ed. Musical e Artes Visuais, por docentes do 2.ºCEB daquelas áreas.

2.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo	<i>carga horária semanal</i>						Total do Ciclo
	5.ºANO			6.ºANO			
	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	
Português	525	250	5	525	250	5	500
Inglês		100	2		150	3	250
História e Geografia de Portugal		150	3		100	2	250
Cidadania e Desenvolvimento		50	1		50	1	100
Línguas e Estudos Sociais	525	550 (+25)	11	525	550 (+25)	11	1100
Matemática	350	250	5	350	250	5	500
Ciências Naturais		100	2		100	2	200
Matemática e Ciências	350	350	7	350	350	7	700
Educação Visual	325	75	1,5	325	75	1,5	150
Educação Tecnológica		75	1,5		75	1,5	150
Educação Musical		100	2		100	2	200
TIC		50	1		50	1	100
Educação Artística e Tecnológica	325	300 (-25)	6	325	300 (-25)	6	600
Educação Física	150	150	3	150	150	3	300
Educação Moral e Religiosa	50	50	1	50	50	1	100
Tempo a cumprir	1400	1400	28	1400	1400	28	2800
Apoio ao Estudo/DAC	100	100	2	100	100	2	200
Oficina das Artes	100	100	2	100	100	2	200
Totais	1600	1600	32	1600	1600	32	3200

Medidas Aplicadas ao ciclo

Medida 1 - Da pesquisa ao conhecimento

Medida 2 - Cultura Científica na Escola

Medida 3 - Inverter para Aprender utilizando as TIC

Medida 5 - Domínio de Autonomia Curricular (DAC)

O Apoio ao Estudo será transformado em DAC com o objetivo de flexibilizar os modos de agrupar os alunos, flexibilizar a organização dos espaços, instituir modos mais colaborativos de ser professor através das equipas educativas.

Como os alunos precisam de respostas diferentes tem de se ir além da rigidez da turma e da aula, permitindo que, em dois tempos, os alunos do 5º e do 6º ano possam ser agrupados de forma diferente para trabalharem em função das suas necessidades de aprendizagem.

Isto obriga a que os docentes dos DAC tenham um tempo comum para poderem trabalhar com grupos diversificados de alunos, onde também seja possível construir projetos de natureza disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar de modo a que os alunos possam trabalhar de uma forma diferente.

É oferecido com recurso exclusivo às horas da componente não letiva de estabelecimento e às horas de crédito.

Oficina das Artes: componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis através da utilização do conjunto de horas de crédito.

Articulação/Flexibilização

- As disciplinas de Educação Visual e Tecnológica deverão ser dadas pelo mesmo docente/turma, existindo no horário um tempo (50 min) semanal para cada uma, funcionando em regime quinzenal, alternando entre as duas áreas. O complemento à Ed. Artística (Oficina das Artes) é atribuído ao grupo de 240 para desenvolver a Ed. Artística – Oficina das Artes (Escultura, Pintura, Arte Artesanal, entre outras).

- Nas disciplinas de TIC e Cidadania são atribuídos mais 25 minutos, funcionando anualmente com 50 minutos, recorrendo para tal à gestão de até 25% dos tempos constantes nas matrizes base.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC):

- DAC1 – Línguas e Estudos Sociais (Constituição de Equipas Educativas com docentes de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento e Ed. Musical) + 1 de Português

- DAC2 – Matemática, Ciências e Tecnologias (Constituição de Equipas Educativas com docentes de Matemática, Ciências Naturais, TIC, Ed. Tecnológica e Ed. Visual) + Matemática/CN – Laboratório pelo menos 2x por período

- Os tempos dos DAC correspondem aos dois tempos de Apoio ao Estudo, recorrendo à CNL e às horas de crédito;

- Objetivos das Equipas Educativas (EE):

- Aferir estratégias comuns de atuação;
- Criar projetos interdisciplinares;
- Distribuir os alunos por grupos de acordo com as dificuldades detetadas (diferenciação pedagógica);
- Produzir instrumentos de avaliação;
- Reajustar as plantas de sala de aula;
- Promover a aprendizagem colaborativa;

- Objetivos dos tempos de DAC:

- Desenvolver competências-chave constantes no perfil do aluno;
- Criar dinâmicas diversificadas de apoio disciplinar;
- Realizar projetos interdisciplinares e integradores;
- Motivar os alunos para uma aprendizagem colaborativa e integradora.

- Projetos Interdisciplinares:

- Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares, de acordo com matrizes de articulação.
- Os projetos a desenvolver devem atingir os seguintes propósitos:
 - Alterar os ambientes de aprendizagem;
 - Implementar as competências do século XXI;
 - Implementar uma aprendizagem personalizada;
 - Implementar o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade.

3.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo (b)	carga horária semanal (a)									Total do Ciclo
	7.ºANO			8.ºANO			9.ºANO			
	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	
Português	200	200	4	200	200	4	200	200	4	600
Português	200	200	4	200	200	4	200	200	4	600
Inglês	250	125	2,5	250	125	2,5	250	125	2,5	750
LE II		125	2,5		125	2,5				
Línguas Estrangeiras	250	250	5	250	250	5	250	250	5	750
História	275	100	2	225	100	2	225	100	2	725
Geografia		100	2		100	2				
Cidadania e Desenvolvimento (b)		50	1		50 (25)	1		50 (25)	1	
Ciências Humanas e Sociais	275	250 (-25)	5	225	250 (+25)	5	225	250 (+25)	5	750 (+25)
Matemática	200	200	4	200	200	4	200	200	4	600
Matemática	200	200	4	200	200	4	200	200	4	600
Ciências Naturais	250	125	2,5	300	150	3	300	150	3	850
Físico-Química		125	2,5		150	3		150	3	
Ciências Físicas e Naturais	250	250	5	300	300	6	300	300	6	850
Educação Visual	175	100	2	175	100	2	175	100	2	525
TIC (b)		50	1		50 (25)	1		- (25)	0	
Educação Tecnológica (c)		50	1		50	1		- (50)	0	
Ed. Artística e Tecnológica	175	200 (+25)	4	175	200(+25)	4	175	100 (-75)	2 (4)	500 (-25)
Educação Física	150	150	3	150	150	3	150	150	3	450
Educação Moral e Religiosa (d)	50	50	1	50	50	1	50	50	1	150
Tempo a cumprir	1550	1550	31	1550	1600	32	1550	1500	30	4650
Oferta complementar (e)	-	-	-	-	-	-	50	50	1	50
Totais	1600	1550	31	1600	1600	32	1600	1550	31	4700

Medidas Aplicadas ao Ciclo

Medida 1 – Da pesquisa ao conhecimento

Medida 2 – Cultura Científica na Escola

Medida 3 – Inverter para Aprender utilizando as TIC

Medida 4 – Educação Gamificada

Medida 6 – A oralidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras

Articulação/Flexibilização

- As disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química serão distribuídas por 3 tempos por semana, no 7.º ano de escolaridade, funcionando o 3.º tempo em simultâneo (com meia turma) para a realização de trabalho prático e experimental, indo ao encontro do estipulado na alínea c), ponto 2), art.º, 19.º do DL 55/2018 de 6 de julho. Este desdobramento é realizado utilizando de um conjunto de **horas de crédito**. –

Medida 2

- A disciplina de TIC funciona em 50 minutos nos 7.º e 8.º anos de escolaridade para colaborar na aplicação da medida 3 – **Medida 3**

- As disciplinas de Língua Estrangeira serão distribuídas por 3 tempos por semana, ao longo do ciclo, funcionando o 3.º tempo em simultâneo nas duas línguas (com meia turma) para o treino da oralidade, indo ao encontro do estipulado na alínea c), ponto 1), art.º, 19.º do DL 55/2018 de 6 de julho. Este desdobramento é realizado utilizando de um conjunto de **horas de crédito**. – **Medida 6**

- **Cidadania e Desenvolvimento** funciona semanalmente com 50 minutos;

- Gestão da carga horária (Alterações às matrizes curriculares base)

7.º ANO	8.ºANO	9.ºANO
Ciências Sociais e Humanas – menos 25 minutos que transitam para a Ed. Artística e Tecnológica	Ed. Artística e Tecnológica – mais 25 minutos que são retirados à mesma área do 9.ºAno Ciências Humanas e Sociais – mais 25 minutos que são retirados na Ed. Artística e Tecnológica do 9.ºAno	Ciências Sociais e Humanas – mais 25 minutos retirados da Ed. Artística e Tecnológica. Será oferecida a disciplina de Ed. Tecnológica como oferta complementar.

Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares por semestre, de acordo com matrizes de articulação.

Ensino Secundário – Curso de Ciências e Tecnologias

Componentes de Formação		<i>carga horária semanal</i>											
		10.ºAno				11.ºANO				12.ºANO			
		Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Diferenças	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Diferenças	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Diferenças
Geral	Cidadania e Desenvolvimento (a)												
Português		180	200	4	+20	180	200	4	+20	200	250	5	+50
LEI,II ou III		150	150	3	0	150	150	3	0				
Filosofia		150	150	3	0	150	150	3	0				
Educação Física		150	150	3	0	150	150	3	0	150	150	3	0
Específica													
Matemática (trienal)		250	250	5	0	250	250	5	0	270	300	6	+30
Opções		FQA e Biologia e Geologia											
(Bienal 1)		315	350	7	+35	315	350	7	+35				
(Bienal 2)		315	350	7	+35	315	350	7	+35				
Opções		Biologia / Física / Química /Geologia											
Anual1										150	150	3	0
Opções		Ap. Informáticas / Psicologia B											
Anual2										150	150	3	0
Educação Moral e Religiosa		50	50	1		50	50	1		50	50	2	+80
Total		1510	1600	34		1510	1600	34		920	1000	22	
Tempos Máximos		1620		-20 (b)		1620		-20 (b)		1035		-35 (b)	

a) Cidadania e Desenvolvimento – de acordo com o estipulado na alínea a), ponto 4, art.º 15.º do DL55/2018 de 6 de julho, Cidadania funciona nos 10.º, 11.º e 12.º anos como uma disciplina autónoma. Nos 10.º e 11.º anos a sua organização será quinzenal e ocorre nos 1.º e 2.º períodos. No 12.º Ano funciona semanalmente até atingir as 23 semanas. Para efetivar tal organização serão usados os minutos sobranes (b) que se encontram na matriz.

10.º ANO
 35 semanas X 20 minutos = 700 minutos
 700 minutos: 50 minutos = 14 semanas

11.ºANO
 33 semanas X 20 minutos = 680 minutos
 680 minutos: 50 minutos = 13,6 semanas (14 semanas)

12.ºANO
 33 semanas X 35 minutos = 1155 minutos
 1155 minutos:50 minutos = 23 semanas

Ensino Secundário – Curso de Línguas de Humanidades

Componentes de Formação (b)		carga horária semanal (a)											
		10.ºAno				11.ºANO				12.ºANO			
		Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Diferenças	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Diferenças	Temp. Mínimos	Minutos a atribuir	50'	Diferenças
Geral	Cidadania e Desenvolvimento (k)												
Português		180	200	4	+20	180	200	4	+20	200	250	5	+50
LEI,II ou III		150	150	3	0	150	150	3	0				
Filosofia		150	150	3	0	150	150	3	0				
Educação Física		150	150	3	0	150	150	3	0	150	150	3	0
Específica													
História A (trienal)		250	250	5	0	250	250	5	0	270	300	6	+30
Opções (d)		Geografia A / Literatura / MACS / Outra de CT											
(Bienal 1)		270	300	6	+30	270	300	6	+30				
(Bienal 2)		270	300	6	+30	270	300	6	+30				
Opções (e)										Filosofia A / Geografia C / Psicologia B			
Anual1										150	150	3	0
Opções (f)										Ap. Informáticas / Direito / Economia C			
Anual2 (g)										150	150	3	0
Educação Moral e Religiosa (b)		100	100	2	0	100	100	2	0	100	100	2	0
Total	1520	1600	32		1520	1600	32		1020	1100	22		
Tempos Máximos		1620		-20		1630		-20		1135		-35	

a) Cidadania e Desenvolvimento – de acordo com o estipulado c alínea a), ponto 4, art.º 15.º do DL55/2018 de 6 de julho, Cidadania funciona nos 10.º, 11.º e 12.º anos como uma disciplina autónoma. Nos 10.º e 11.º anos a sua organização será quinzenal e ocorre nos 1.º e 2.º períodos. No 12.º Ano funciona semanalmente até atingir as 23 semanas. Para efetivar tal organização serão usados os minutos sobrantes (b) que se encontram na matriz.

10.º ANO

35 semanas X 20 minutos = 700 minutos

700 minutos: 50 minutos = 14 semanas

11.º ANO

33 semanas X 20 minutos = 680 minutos

680 minutos: 50 minutos = 13,6 semanas (14 semanas)

12.º ANO

33 semanas X 35 minutos = 1155 minutos

1155 minutos: 50 minutos = 23 semanas

4 - Organização do ano escolar

Três períodos letivos. Coincidentes com as interrupções letivas.

No final do período efetuar-se-á uma reunião com os EE e com as Associações de Pais para reportar a avaliação dos seus educandos.

5 - Percursos Curriculares Alternativos (PCA)

Plano de Inovação do PCA

6 – Plano de Formação

Considerando os objetivos e as medidas a implementar com a execução deste plano e a finalidade que preside à formação no sentido da melhoria da qualidade da educação, bem como do desenvolvimento profissional do docente, são consideradas prioritárias as ações de formação contínua que incidam sobre:

- A promoção do sucesso escolar;
- O currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, nos termos do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- O regime jurídico da educação inclusiva, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

7 – Autoavaliação do Plano de Inovação

O Plano de Inovação não deve ser entendido como algo estático, mas sim como um documento dinâmico que carece de avaliação sistemática e de reformulações, com o objetivo de analisar o impacto das medidas implementadas e o sucesso dos resultados obtidos.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, visando uma adequação da ação à dinâmica da realidade do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

A avaliação do plano de inovação deve possibilitar saber:



- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas em cada medida;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do agrupamento ajudaram a concretizar os objetivos e as metas que se apresentam em cada medida;
- Os obstáculos à sua concretização e formas de superação;
- Os ajustamentos a efetuar.

Momentos e formas de avaliação:

- No final de cada período letivo, e;
- No final de cada ano letivo, em forma de relatório;

A avaliação do plano de inovação deverá ter em conta os seguintes aspetos:

- Grau de conhecimento do plano por parte da comunidade escolar;
- A interligação do Plano de Inovação com o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo;
- Análise dos relatórios das avaliações do final de período;
- Grau de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente ao nível de contactos com os diretores de turma/titulares de turma/educadores;
- Análise dos mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários ciclos de ensino.

 	ARTICULAÇÕES DE ANO
	[Disciplina]
	[ANO].ºANO
	Ano letivo 2018/2019
DOMÍNIOS/TEMAS	Articula com
[Colocar aqui os domínios]	
Notas	

ANEXO II – Modelo para registar a atividade a desenvolver no âmbito dos projetos

TURMAS	
PLANO/TEMA	
PROFESSORES INTERVENIENTES	•
ATIVIDADE	
DATA	
ESPAÇO	
HORÁRIO	
PROGRAMA	

PROFESSORES ACOMPANHANTES	•
PARCERIAS	•

Gouveia, [dia] de [mês] de [ano]

O/A Professor(a) responsável,

A Direção,

PROJETO – “[NOME DO PROJETO]”			
Produto Final			
Objetivos			
Áreas de competências do Perfil dos Alunos			
A - Linguagens e Textos		B - Informação e comunicação	
C - Raciocínio e resolução de problemas		D - Pensamento crítico e pensamento criativo	
E - Relacionamento interpessoal		F - Desenvolvimento pessoal e autonomia	
G - Bem-estar, saúde e ambiente		H - Sensibilidade estética e artística	
I - Saber científico, técnico e tecnológico		J - Consciência e domínio do corpo	
Resumo do projeto em desenvolvimento			

TAREFAS A REALIZAR/LOCAIS A VISITAR	Conteúdos Programáticos - Disciplina

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO

Registo do Trabalho Equipas Educativas

Resumo do projeto em desenvolvimento

Data: [data]

Dia da Semana: [dia]

Horário: [horário]

Sessão nº [N.º]

Grupo de Trabalho: [docentes a lecionar o
º ano de escolaridade]

Orientador da Sessão: [nome do coordenador do projeto]

PRESENÇAS

PROFESSORES	ASSINATURA

SUMÁRIO DA SESSÃO DE TRABALHO

--